

IMPACTOS DA VAZANTE DE 2023 NA COMUNIDADE NOSSA SENHORA DE NAZARÉ - PARANÁ DO LIMÃO-PARINTINS/AM

Natara Shelly Vieira dos Santos¹

Nome do Orientador: Alem Marinho dos Santos²

Resumo:

O Presente Artigo tem como objetivo compreender os principais impactos causados pela vazante dos rios aos ribeirinhos, especificamente na comunidade Nossa Senhora de Nazaré no Paraná do Limão, bem como identificar de que forma acontece o abastecimento de água, tipos de alimentos consumidos pelos ribeirinhos e período de trafegabilidade das embarcações no rio, através de coleta de dados dos moradores da comunidade, formas de abastecimento de água, alimentos consumidos e período de trafegabilidade das embarcações no rio através de coleta de dados, considerando que se tem tornado atípico e mais recorrente na região do Amazonas. Constitui-se parte desta pesquisa levantamento bibliográfico que foi desenvolvida com base em material já elaborado, organizado principalmente de livros e artigos científicos. O Trabalho foi dividido em três etapas a primeira: levantamento bibliográfico, busca de teses e artigos embasando teoricamente a discussão da temática trabalhada. Na segunda etapa: levantamento diagnóstico, e observação de campo, exploração da vivência na comunidade de Nazaré, no Paraná do Limão, diálogos com os moradores da comunidade para compreender como cada um deles se adaptaram nesse período. E por terceiro: Análise dos dados coletados através de análise dos conhecimentos teóricos e dos dados coletados da comunidade. Os resultados apontam que a dinâmica da enchente e da vazante dos rios tem se colocado como um desafio para os ribeirinhos, visto que a comunidade está localizada em uma área de várzea evidenciando impactos no modo de vida dos ribeirinhos da comunidade, uso do rio para a pesca, como via de transporte e de distribuição de alimentos, abastecimento de água e período de duração da estiagem, e para isso, os ribeirinhos procuram os mais diversos tipos de adaptabilidade para sobreviverem no período de vazante e cheia.

Palavras chaves: Amazônia, Fenômeno, Vazante.

Summary:

This Article aims to understand the main impacts caused by the ebb of rivers on riverside residents, specifically in the Nossa Senhora de Nazaré community in Paraná do Limão, as well as identifying how water is supplied, types of food consumed by riverside residents and the period of trafficability of vessels on the river, through data collection from community residents, forms of water supply, food consumed and period of trafficability of vessels on the river through data collection, considering that it has become atypical and more recurrent in the region from the Amazon. Part of this research is a bibliographical survey that was developed based on already prepared material, organized mainly from books and scientific articles. The work was divided into three stages, the first: bibliographical survey, search for theses and articles theoretically supporting the discussion of the topic discussed. In the second stage: diagnostic survey and field observation, exploration of the experience in the community of Nazaré, in Paraná do Limão, dialogues with the community's residents to understand how each of them adapted during this period. And thirdly: Analysis of data collected through analysis of theoretical knowledge and data collected from the community. The results indicate that the dynamics of the flood and ebb of the rivers have presented themselves as a challenge for the riverside dwellers, since the community is located in a floodplain area, highlighting impacts on the way of life of the riverine dwellers in the community, use of the river for fishing, as a means of transport and distribution of food, water supply and the duration of the drought, and for this, riverside dwellers seek the most diverse types of adaptability to survive during the ebb and flood period.

Keywords: Amazon, Phenomenon, Drought.

INTRODUÇÃO

No Estado do Amazonas, as comunidades localizadas às margens dos rios convivem com a realidade da subida e descida das águas, principalmente aqueles situados em áreas de várzeas, acarretando mudanças diárias na vida das famílias ribeirinhas. O município de Parintins, situado no Baixo Amazonas, é exemplo desse processo, pois comunidades que estão localizadas em área de várzea, todos os anos são atingidas profundamente pelo fenômeno natural da vazante das águas, sofrendo constantes modificações nas questões ambientais, sociais e econômicas. De certa forma, quando o nível das águas baixam em maior nível, as comunidades ficam isoladas, tornando-se um desafio para os ribeirinhos.

Diante do exposto, o presente Artigo tem como objetivo compreender os principais impactos causados pela vazante dos rios aos ribeirinhos, especificamente na comunidade Nossa Senhora de Nazaré no Paraná do Limão, bem como identificar de que forma acontece o abastecimento de água, os tipos de alimentos consumidos pelos ribeirinhos, quanto tempo dura o período de trafegabilidade das embarcações no rio e como a comunidade tem se adaptada nesse período, visto que tem se tornado atípico e considerado mais recorrente na região do Amazonas, estas informações foram feitas através de coleta de dados dos moradores da comunidade na Nossa Senhora de Nazaré no Paraná do Limão.

Do ponto de vista conceitual, impacto é entendido como o choque de um objeto sobre algo. Em se tratando do impacto ambiental; a Resolução 001/196 do Conselho Nacional do Meio Ambiente – CONAMA em seu Artigo 1º diz que: impactos ambientais referem-se a qualquer alterações das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de matéria e energia resultante da ação ou atividade humana e afetam: a saúde, a segurança, o bem estar da população, as atividades sociais e econômicas, bem como as condições estéticas, sanitárias e qualidade dos recursos ambientais. Nesse sentido, pode-se falar de impacto socioambiental, pois está se tratando do “choque” causado pela enchente e vazante dos rios, tendo por base a intervenção humana no ambiente.

A Amazônia, conhecida por seus rios caudalosos e intensas precipitações tem enfrentado episódios de secas que trazem impactos para as populações ribeirinhas.

Sioli (1991), afirma que para a compreensão da ecologia da Amazônia é necessário conhecermos o papel decisivo da água nas características da região. (SIOLI, 1991, p.17).

A característica de chuvas abundantes na região reportada pelo referido autor já não é mais observada. As secas estão ficando mais frequentes, e isso afeta os ciclos das águas de seus caudalosos rios. Os principais impactos da seca causados aos ribeirinhos têm se tornado atípico. No Paraná do Limão, especificamente na comunidade Nossa Senhora de Nazaré, identificou-se esses impactos socioambientais.

Por meio de observação participativa e da coleta de dados junto aos comunitários, conseguiu-se trazer informações sobre abastecimento de águas, alimentação e transporte nessa comunidade amazônica.

Investigar as consequências causadas pela seca extrema na comunidade ribeirinha de Nazaré é o que se propõe neste trabalho. Para melhor compreensão do assunto foram realizados dois trabalhos a campo. O primeiro no dia 17 de dezembro de 2023. E segundo no dia 18 e 19 de julho de 2024.

Nesta pesquisa utilizamos a pesquisa bibliográfica de acordo com que descreve Gil, considerando que: „[...] a pesquisa bibliográfica desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos (Gil, 2002, p44)“.

Faz-se necessário e relevante ressaltar neste trabalho, que a coleta de dados foram analisadas em três etapas, através de pesquisas bibliográficas, diagnóstico, formulação de questionário, levantamento de dados, coleta de material com base nas observações fidedigna em lócus e informações para a compreensão de como ocorre tais fenômenos na comunidade de Nossa Senhora de Nazaré.

2.0 METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos que orientaram a elaboração deste trabalho foram sequenciados em três etapas, nos períodos de: 17 de dezembro de 2023 e dia 18 e 19 de julho de 2024. Na primeira, foi realizada uma revisão bibliográfica cujas principais discussões do estudo foram: vazante dos rios na Amazônia, questão do

impacto da vazante do Paraná do Limão, abastecimento de água, alimentos consumidos, trafegabilidade das embarcações e adaptação dos ribeirinhos.

Na segunda etapa procedeu-se à pesquisa de campo de natureza quantitativa e qualitativa com uso de técnicas exploratória através da vivência dos comunitários de Nossa Senhora de Nazaré, no Paraná do Limão. Realizou-se diálogos com moradores para compreender como cada um deles se adaptaram nesse período. Os informantes da pesquisa foram chefes de famílias moradores mais afetados pela vazante do Paraná do Limão (Comunidade Nossa Senhora de Nazaré) com os quais foi realizada aplicação de formulários com perguntas abertas e fechadas, por meio de entrevista semiestruturada. De posse dessas informações fez-se a análise dos dados norteados pelo referencial teórico do estudo, conforme visualizado na sequência.

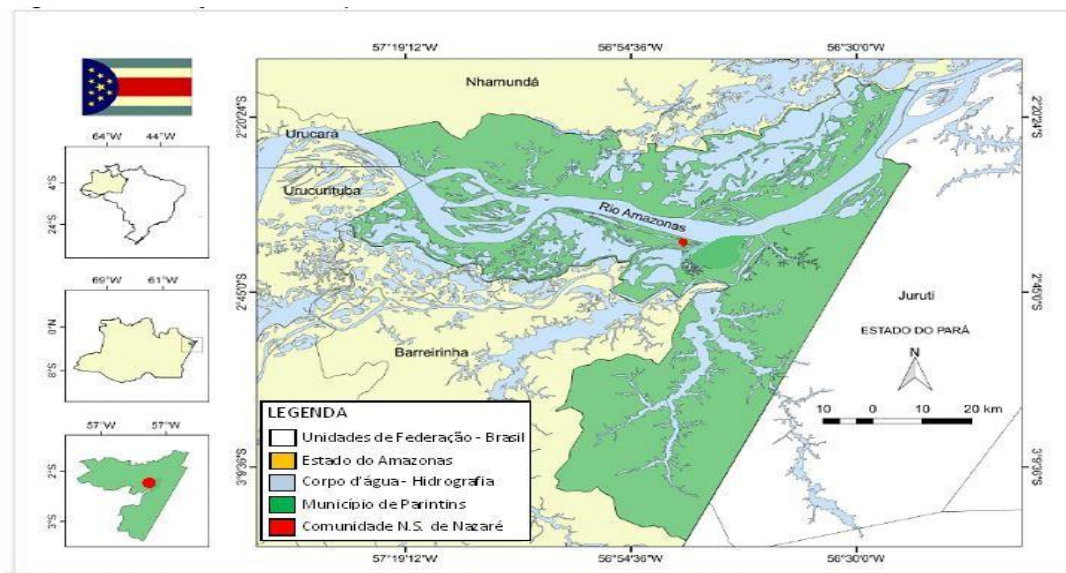
Por fim, nesta etapa concretizou-se com a análise de dados fornecida pelos ribeirinhos da comunidade de Nossa Senhora de Nazaré atingido pela vazante do Paraná do Limão, totalizando 10 famílias que foram entrevistadas e responderam ao questionário com perguntas abertas e previamente elaborado, inquiriam sobre impacto da vazante no Paraná do Limão, abastecimento de água potável, transporte e alimentação. Os resultados estão apresentados em gráficos de acordo com a ordem das perguntas dos questionários. Contudo, seguiram-se as etapas como parte dos dados para alcançar os objetivos propostos através da análise dos conhecimentos teóricos e dos dados coletados da comunidade.

2.1 Área de estudo

Este foi o local de estudo realizado na área da comunidade Nossa senhora de Nazaré no Paraná do Limão conforme apresentado na Figura 1. O mapa abaixo que está representado pela Unidade de Federação, pelo Estado do Amazonas, pela hidrografia, pelo município de Parintins e a área de estudo.

A Comunidade em estudo está localizada no paraná do Limão, comunidade Nossa Senhora de Nazaré está localizada na Latitude -2.6666 e Longitude 56.7772. Localiza-se na região do Baixo Amazonas, em Parintins, a aproximadamente cinco quilômetros da cidade de Parintins, cujo meio de transporte é o fluvial.

Figura 1: Localização da comunidade Nossa senhora de Nazaré-Paraná do limão



Fonte: Organizadora: Santos, Natara, 2024

A comunidade limita-se a Leste com a cidade de Parintins; a oeste com o lago do “Moratinga” na comunidade Nossa senhora de Nazaré do Paraná do Limão; ao norte com o rio Amazonas e pelo Sul com terras de várzea que alcançam até o Paraná do Ramos no município de Parintins, conforme Figura 2.

Figura 2: Área de estudo – Comunidade Nossa Senhora de Nazaré



Fonte: Organizadora: Santos, Natara, 2024

Na comunidade existem 23 casas, com um total de 160 moradores. Para a realização dessa pesquisa foram selecionadas 10 famílias para responderem o questionário. Existe também, uma escola que atende alunos de 1º ao 5º ano do ensino fundamental nos turnos matutino e vespertino, além de uma igreja católica com devotos de Nossa Senhora de Nazaré e uma associação de moradores da comunidade.

As perguntas dos questionários foram abertas e inquiriam sobre abastecimento de água potável, transporte e alimentação. Os resultados estão apresentados em gráficos de acordo com a ordem das perguntas dos questionários.

3. RESULTADOS

O Rio Amazonas atingiu a maior seca já registrada na Calha do Baixo Amazonas, na ilha e principalmente no afluente do Paraná do Limão ficou em situação de emergência por causa da estiagem em 2023, Segundo o Serviço Geológico do Brasil (SGB).

A comunidades de Nossa Senhora de Nazaré que depende diretamente dos recursos naturais da floresta, está sofrendo as consequências mais imediatas. A escassez de água potável e a redução de alimentos provenientes da pesca e caça têm impactos significativos nas formas de vida dessa comunidade.

Dessa forma, os ribeirinhos precisaram lidar com os desafios impostos pela seca na comunidade, isso inclui o sistema de captação e armazenamento de alimentos e água para serem consumidos durante o período de estiagem na comunidade.

Dessa maneira, a região Amazônica, altamente úmida está enfrentando um quadro de secas que estão mudando sua paisagem de verde e águas abundantes para outra de cinza e seca. A percepção sobre essa mudança, bem como, as consequências para os ribeirinhos, na comunidade de Nazaré, serão demonstradas nas sessões a seguir.

A cheia e a vazante são fenmenos naturais que ocorrem todos os anos em diversas áreas da Amazônia, interferindo diretamente na vida de quem mora às margens dos rios amazônicos. Observa-se que o Fenmeno da enchente e vazante

dos rios interfere de forma mais intensa no modo de vida das populações que moram nas áreas de várzea.

Em épocas de grandes vazantes a população também sofre, pois fica inviável o acesso a muitos lugares. Vários afluentes de rios chegam a ficar secos, tendo grandes prejuízos ambientais, econômicos e sociais.

Passado a enchente, outra situação se apresenta, os moradores de várzea têm de recomeçar, reconstruir, reorganizar todo o espaço modificado, para retomar seus afazeres corriqueiros como morador da várzea. Vivenciando essa dinâmica ano após ano, a população amazônica enfrenta a cada ciclo um constante reinício, buscando maneiras de adaptar-se às variações que ocorrem no meio em que vivem. Neste ínterim, Souza e Almeida (2010, p. 8) salientam que:

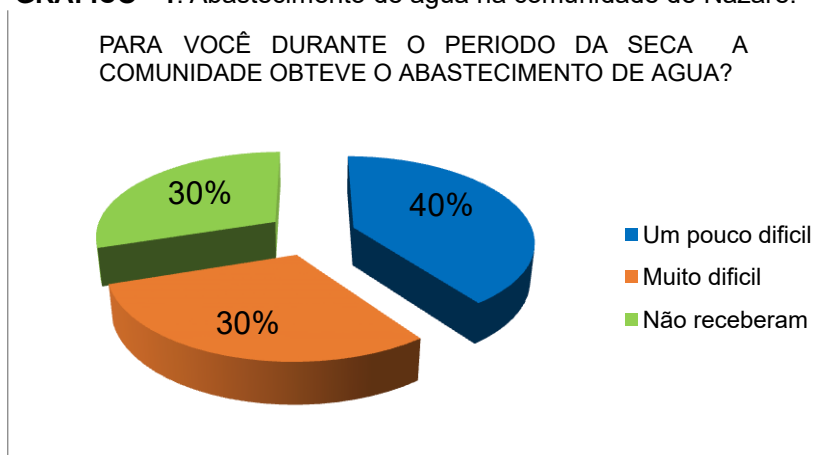
Além dessa situação de perdas o caboclo ribeirinho não se sentiu vencido, mas um resistente, porque está sempre pronto a enfrentar a sazonalidade do rio Amazonas (enchente e vazante). Assim sendo, estes amazônidas estão sempre iniciando o seu viver e o seu morar, assim como estão sempre iniciando suas plantações e suas criações. Logo, para eles é um eterno recomeço de tudo; até a próxima cheia ou a próxima grande vazante.

3.2 Análise da percepção dos ribeirinhos e a compressão sobre o impacto da seca na comunidade nossa senhora de Nazaré – Paraná do Limão.

Resultados de dados do questionário sobre o abastecimento de água, consumo, tratamento e alimentos consumidos pelos ribeirinhos durante o período da vazante, cuja amostra foi aplicado a 10(dez) de família moradores da comunidade Nossa Senhora de Nazaré.

A princípio perguntou-se aos ribeirinhos: Durante o período de seca a comunidade obteve o abastecimento de água regularmente?

As respostas dos ribeirinhos apresentam-se no Gráfico 1. Do total, (04) ribeirinhos responderam que não tem abastecimento de água regularmente na comunidade, perfazendo uma porcentagem de 40%, (03) ribeirinhos disseram que às vezes recebem abastecimento de água, perfazendo 30%, e (03) ribeirinhos responderam que recebem bem pouco o abastecimento de água, fazendo um total de 30% das respostas perpetradas.

GRÁFICO - 1: Abastecimento de água na comunidade de Nazaré.

Fonte: Santos, 2024.

A comunidade consome a água diretamente do rio. A distância dobra no período da seca. Então, fica muito difícil o abastecimento, pois o leito do rio fica muito longe das residências.

Apesar da distância para a coleta de água, os ribeirinhos utilizam os saberes tradicional herdados de seus pais e avós para abastecimento de água em suas casas, usam das estratégias de coleta da água através das nascentes (conhecida como olho d'água) encontradas próximas ao leito do rio, escavação de cacimbas, e até mesmo a coleta de água das chuvas em reservatórios, dependendo da circunstância, podem comprar para suprir as suas necessidades básicas para manter a sobrevivência.

A diferença fundamental entre eles é que as nascentes são perenes e sempre dão início a um curso d'água podem ser intermitentes e deles não derivam rios (BRASIL, 2012a).

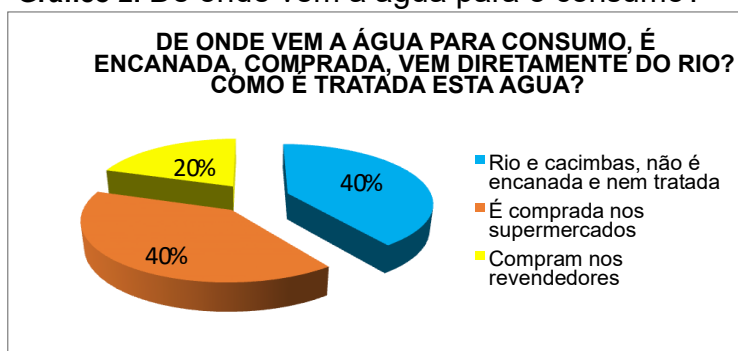
Costuma-se dizer que os rios são as rodovias da Amazônia. É pela via fluvial que alimentos, medicamentos e outras mercadorias chegam à maioria dos municípios. Mas com a forte estiagem, muitos rios ficaram inavegáveis e, dessa forma, já começou a faltar o básico. Em uma região onde a cultura alimentar é fortemente dependente da pesca, o rio também é a principal fonte de alimento.

A Amazônia encerra ainda muitos enigmas, sobretudo em relação aos processos vitais, tanto na floresta como nos corpos d'água desta região tremendamente rica em espécies de organismos, que representa um clímax no desenvolvimento dos seres vivos sobre a Terra. Valores insubstituíveis, tanto espirituais como materiais, cuja origem data de muitos milhões de anos serão para sempre destruídos pelo atual "desenvolvimento" da região, que implica sobretudo no desmatamento de imensas áreas. (SIOLI, 1991).

Os rios e lagos estão secando cada vez mais, a vazante severa está deixando um cenário de desastre, com milhares de peixes e botos mortos se multiplicam cada vez mais pela falta de água ou de oxigênio. Essa mortandade também é trágica para a biodiversidade, pois afeta toda a cadeia trófica, compreendendo inclusive a região da comunidade de Nazaré no Paraná do Limão.

Reservas de água potável estão contaminadas ou escassas. Assim, podemos observar no Gráfico 2, sobre o abastecimento de água na comunidade.

Gráfico 2: De onde vem a água para o consumo?



Fonte: Santos, 2024.

Um percentual de 20% dos entrevistados utiliza a água, fervida, filtrada. E também utilizam hipoclorito de sódio conhecida popularmente como (água sanitária). Essas orientações são importantíssimas, se faz necessário que os ribeirinhos saibam utilizar esse produto, pois é uma forma básica onde se pode tratar a água para consumo em lugares que ela esteja contaminada ou com bactérias.

Esse percentual de população que filtra ou ferve a água estão entre as famílias que compram ou retiram a água do rio, pois nem sempre dispõem de valores para compra da água. Isso porque não existe abastecimento de água encanada na comunidade. Os comunitários fervem a água diretamente retirada do rio.

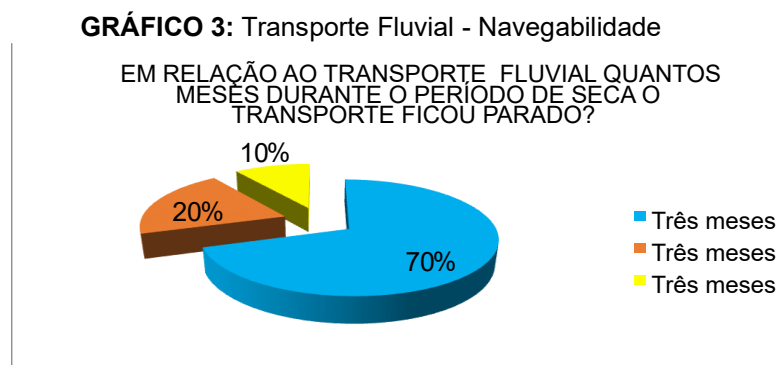
A compra da água potável acontece nas distribuidoras, supermercados, postos de gasolina, mercantil e revendedores na cidade de Parintins, os valores variam de acordo com o Quadro 1, abaixo:

Quadro 01: Custo da água potável.

Local de compra	Produto	Valo de compra	Valor com entrega
Distribuidoras	Água mineral em garrafão (20 litros)	R\$ 13,00	R\$ 15,00
Supermercados		R\$ 15,00	R\$ 16,00
Postos de gasolina		R\$ 15,00	R\$ 16,00
Mercantis		R\$ 17,00	Não fazem entrega
Revendedores		R\$ 17,00	Não fazem entrega

Fonte: Santos,2024

A seca na região de Parintins, acontece nos meses de agosto, setembro e outubro. É época da vazante do rio. Nesse momento, os cursos d'água secam que ficam inavegáveis durante esses meses, conforme Gráfico 3, abaixo.



Fonte Santos2024.

Com relação às respostas dadas pelos ribeirinhos, apresentadas no gráfico 3. (07) ribeirinhos responderam que em relação ao transporte fluvial, a seca do rio durou praticamente entre três meses, durante esse período a navegabilidade parou antes desse período, sem ter para onde ir, tudo estava seco, tiveram prejuízo, pois as embarcações ficaram encalhadas e racharam por conta da grande temperatura, num percentual de 70%; (02) ribeirinhos expuseram que a duração da seca é de três

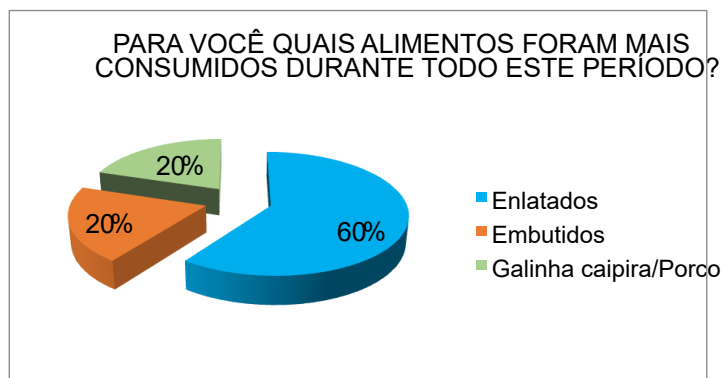
meses, varia de ano pra ano, mas após esse período o rio já começa apresentar indicio de navegabilidade, podendo navegar normalmente, tudo depende do tempo da estiagem; um percentual igual a 20 %, e (01) disse que é de três meses, isso depende da duração da subida ou descida dos rios, tudo está mudado, tem ano que paramos antes desse período e só conseguimos navegar normalmente após esses três meses, um percentual de 10 % dos moradores.

Imagem 6: A falta de trafegabilidade das embarcações nos rios



Fonte: Adaptação - Santos, 2024.

Os rios sustentam comunidades e ecossistemas além de serem corredores de biodiversidade, eles são fundamentais para a sustentação de comunidades humanas e ecossistemas terrestres em uma das regiões mais biodiversas do planeta. Para as comunidades ribeirinhas e indígenas da Amazônia, os rios são a espinha dorsal de suas economias, culturas e modos de vida. Eles fornecem alimento a partir da pesca, que é uma atividade central para sua subsistência e economia local. Além disso, são as principais vias de transporte, conectando comunidades isoladas e permitindo o comércio e acesso à educação e a serviços de saúde. Assim, nesta estiagem de 2023, a comunidade de Nazaré sofreu impactos com a mudança também na sua alimentação, consumindo mais produtos enlatados e embutidos, conforme Gráfico 04.

GRÁFICO 4 Consumo de alimentos

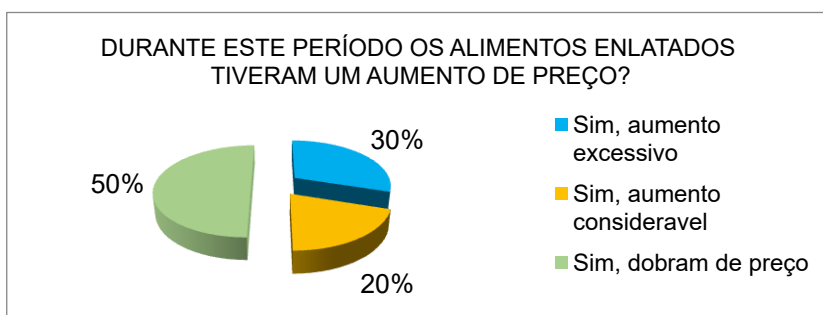
Fonte: Santos, 2024

As respostas dadas pelos ribeirinhos, apresentadas no Gráfico 4. demonstram que aos alimentos mais consumidos durante a estiagem são os enlatados e os embutidos, totalizando 80% do consumo, nesse período da seca de 2023. (02) ribeirinhos disseram que os alimentos embutidos, são mais práticos e fácil de fazer, calabresa, salsicha etc. satisfazendo 20%; e (02) ribeirinhos objetaram que as galinha caipira e porcos de suas criações também são alimentos que durante a estiagem ajudam na sobrevivência nesse período, totalizando 20%.

No que se refere à mudança alimentar dos alimentos industrializados nas comunidades ribeirinhas:

A mudança alimentar amazônica vem se configurando, sobretudo, nos grandes centros urbanos, mas, na zona rural ou nas comunidades ribeirinhas, já aparecem elementos alimentares alheios à região, a exemplo do frango congelado, que identificam essa mudança. Não obstante o caráter dinâmico da cultura alimentar, acreditasse que não pode haver mudanças que prejudiquem a cultura e a saúde de um povo, conforme os preceitos da segurança alimentar (SANTOS e NUNES, 2018, p.65).

Em relação aos preços dos alimentos, neste momento de seca os preços ficam mais caros o que faz com que haja insegurança alimentar já que faltam peixes para a alimentação cotidiana das famílias. Isso pode ser demonstrado no Gráfico 5, abaixo

GRÁFICO 5 : Preços dos alimentos enlatados.

Fonte: Santos,2024.

Comparação dos preços dos produtos enlatados e embutidos vendidos aos ribeirinhos no período normal, período de cheia e seca nos supermercados e mercantis da cidade de Parintins, os valores variam de acordo com o quadro abaixo:

Tabela 01: valores dos alimentos praticados durante a seca e cheia

Produto	Período normal	Período da cheia	Período da seca
Calabresa Kg	R\$ 28,99	R\$ 32,99	R\$ 34,99
Carne enlatada und.	R\$ 5,45	R\$ 7,45	R\$ 8,45
Salsicha Kg	R\$ 11,92	R\$ 14,92	R\$ 16,92
Sardinha enlatada und.	R\$ 3,50	R\$ 5,50	R\$ 6,50

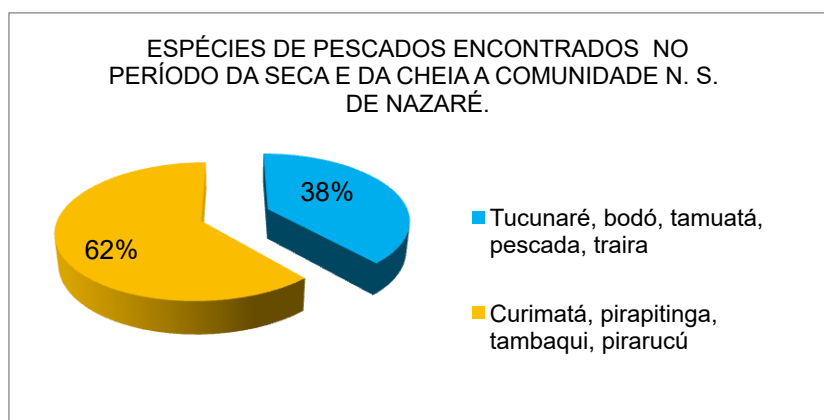
Fonte: Santos, Natara, 2024

As respostas produzidas pelos ribeirinhos, apresentadas no gráfico 5. Entre os ribeirinhos entrevistados, 05 responderam que aos alimentos no período da estiagem os comerciantes se aproveitam desse momento, sabendo que eles precisam desses alimentos enlatados para alimentar sua família.

Essa é a ocasião dos comerciantes dobrarem os preços desses produtos se aproveitando da oportunidade, totalizando o porcentual de 50%; (03) ribeirinhos disseram que sim, o aumento é excessivo dos produtos enlatados vendidos durante a estiagem, satisfazendo 30%; e (02) dos ribeirinhos confirmaram que sim, há um aumento considerável nas mercadorias do tipo enlatados, totalizando 20%.

Dessa forma, entende-se que os alimentos enlatados e embutidos é uma forma de sobrevivência dos ribeirinhos, porém não são saudáveis, mas assim mesmo utilizam a forma de adaptabilidade para sua sobrevivência no período da seca.

GRÁFICO 6: Pescados encontrados na comunidade N. S. de Nazaré.



Fonte: Santos,2024.

As espécies encontradas e consumidas na comunidade N. S. de Nazaré que alimentam os moradores no período da seca e da cheia; No período da seca são encontradas as espécies de tucunaré (a) *Cichla temensis* (tucunaré-açu); b) *Cichla piquiti* (tucunaré-azul); c) *Cichla monoculus* (tucunaré-comum); d) *Cichla ocellaris* (lukanani); e) *Cichla orinocensis* (tucunaré-borboleta). *Cichla kelberi* (tucunaréamarelo); bodó (peixes siluriformes da família Loricariidae, também conhecidos como caximbau, acari, acari-bodó, bodó, cari, boi-de-guará e uacari); tamuatá (*Hoplosternum littorale*; pescada branca (*Cynoscion leiarchus*) e outros; na cheia são encontrados Curimatá (*Prochilodus lineatus*); pirapitinga (*Piaractus brachypomus*); tambaqui (*Colossoma macropomum*) pirarucu (*Arapaima gigas*) etc.

Por fim, os efeitos da seca foram sentidos mais pela população local, uma vez que os rios da região têm papel fundamental para eles, principalmente para seu transporte, como também de alimentos, medicamentos e combustíveis. Além disso, essa população teve que percorrer grandes distâncias para obter água de boa qualidade, já que, em muitos casos, a qualidade da água disponível está comprometida devida à mortandade de peixes.

4. DISCUSSÃO

A maiores vazantes já registrada na Amazônia, de 2005, 2010 e 2023.

A Amazônia já registrou neste século outros episódios de estiagem extrema e prolongada, quase sempre associados à ocorrência do fenômeno climático El Niño: a primeira em 2005, a segunda em 2010, a terceira em 2015 e 2016 e a mais recente em 2022-2023.

Segundo o Jornal UNESCO, 2023, a Amazônia já registrou neste século outros episódios de estiagem extrema e prolongada, quase sempre associados à ocorrência do fenômeno climático El Niño: a primeira em 2005, a segunda em 2010, a terceira em 2015 e 2016 e a mais recente em 2022-2023. Estes eventos afetam o bioma sob diversos aspectos. Segundo determinados quesitos, a seca que ocorreu ano passado foi a maior da história.

Um destes indicadores para medir a severidade de uma seca é o nível do rio Amazonas e de seus tributários, como o rio Negro, a margem do qual fica a cidade de Manaus. Quando o nível da água no porto de Manaus cai abaixo dos 15,80 m, os estudiosos consideram como um caso de seca severa. Nos anos de 2010, 1963, 1997 e 2005 o nível das águas baixou, respectivamente, a 13,63 m, 13,64 m, 14,37 m e 14,75 m.

No ano de 2023, no dia 26 de agosto, as águas em frente à capital manauara alcançaram apenas 12,70 m, o menor índice desde o começo da série histórica, em 1902. Isso causou consequências muito graves para a população e a biodiversidade da região.

É importante ressaltar que o impacto da seca também afetou a comunidade de nossa Senhora de Nazaré, em relação aos anos anteriores, esta foi bem maior, pois o rio ficou muito seco sem condições de trafegabilidade e com dificuldade de acesso à água potável.

De acordo com Ab"Saber (2023), enfatiza a Amazônia como um macrodomínio destacando sua alta biodiversidade biológica, a exuberância de suas florestas, sua rede hidrográfica e suas as pequenas variações ecossistêmicas. O entendimento dessas potencialidades é constituído a partir dos domínios morfoclimáticos e fitogeográficos compreendidos como um conjunto espacial de certa ordem de grandeza territorial, onde estejam integradas as feições de relevo, tipos de solos, formas de vegetação e condições climático-hidrológicas para formação de complexos fisiográficos e biogeográficos homogêneos e extensivos.

Em muitas comunidades ribeirinhas, os rios secaram ou diminuíram tanto que não é mais possível utilizá-los como fonte de água. Isso tem obrigado as pessoas a buscar água em poços ou nascentes, que muitas vezes estão contaminados. E com

isso os ribeirinhos buscam os meios para sobreviverem, para não saírem do seu pedaço de terra.

Figuras 6: Área de estudo – Comunidade Nossa Senhora de Nazaré



Fonte: Santos, 2024.

Ao fazermos uma comparação das imagens, verificamos que o nível do rio no período normal da cheia que oferece a pesca favorável e o abastecimento de água nas casas para o sustento dos ribeirinhos. Na outra paisagem destaca-se o nível do rio baixíssimo, dificultando a pesca e o abastecimento de água.

O território é produto social constituído historicamente, tanto econômica como política e culturalmente. Tem sua construção na coletividade com caráter multidimensional, possível de engendrar múltiplas territorialidades.

O território é considerado produto histórico de mudanças e permanências ocorridas no ambiente no qual se desenvolve uma sociedade. Território significa apropriação social do ambiente; ambiente construído, com múltiplas variáveis e relações recíprocas [...] O homem age no espaço (natural e social) de se habitar, produzir e viver, objetiva e subjetivamente. (SAQUET, 2009, p. 81).

Território é um espaço utilizado pela coletividade, criando assim identidades, podendo adquirir dinâmicas econômicas próprias, em que surgem relações de poder e conflitos que visam construir formas de dominação e controle deste espaço. Como afirma Segato (2005), “território alude a uma apropriação política do espaço, portanto, com sua delimitação, classificação, habitação, uso, distribuição, defesa e muito especialmente, identificação”

A importância de viver e entender o cotidiano dos ribeirinhos da comunidade de Nossa Senhora de Nazaré, que utilizam seu território de diferentes formas, seja por meio da cultura, tipo de habitação, modo de vida, cultivo de hortaliças, seja pela pesca, da caça com locais determinados para essas atividades de forma de adaptações. As manifestações folclóricas e Festas populares também reforçam a territorialidade, onde a formação da identidade e do pertencimento ao lugar se torna mais robustecida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A seca que assolou o Amazonas, no ano de 2023 é um retrato preocupante dos desafios climáticos que o mundo enfrenta. Os maiores rios da Bacia Amazônica atingiram marcas recordes de seca, deixando os 62 municípios do Amazonas em estado de emergência.

A seca pode ter ocorrido por três fatores: aquecimento do Oceano Atlântico, redução da transpiração das árvores e a fumaça produzida pelas queimadas. Fatores estes ainda desvendados por completos. Mas suas consequências, aqui, demonstrados, em uma comunidade amazônica. Segundo Portal do (INMET-OMM, 2023).

As estiagens prolongadas reduzem a transpiração das plantas, o que diminui a reciclagem da água. No entanto, ressaltam-se ainda alguns estudos do Jornal da (UNESP/2023) que mostram que a fumaça das queimadas pode, também, dificultar a formação das chuvas no fim do período seco, e com isso acarretando seca dos rios, mortandade de peixes, qualidade da água entre outros problemas.

Compreendemos, que neste trabalho, os principais impactos da vazante causados aos ribeirinhos pela falta de abastecimento de água e alimentos durante tempo de duração da estiagem, visto que está se tornando um desafio atípico e mais recorrente na comunidade Nossa Senhora de Nazaré do Paraná do Limão,

Por fim, a vazante e a enchente tem se colocado como um desafio para os ribeirinhos, sobretudo da comunidade de Nossa Senhora de Nazaré no Paraná do

Boto. Pois, trata-se de uma comunidade em área de várzea, logo a vazante tem acarretado impactos no cotidiano de vida dos moradores desta comunidade. Deste modo, aprender a conviver com a seca e aproveitar os recursos naturais dispostos, pois esta é uma realidade que já permeia a comunidade de forma contínua e acentuada. É necessário haver planejamento, organização, ou seja, políticas públicas que possam garantir a melhoria de condições no atendimento às famílias

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AB'SABER, A. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê, editorial, 2003.

Agência Nacional de Águas (Brasil). O Comitê de Bacia Hidrográfica: o que é e o que faz? / Agência Nacional de Águas. -- Brasília: SAG, 2011.

BRASIL. Lei nº 11.445, de 05 de Janeiro de 2007.

Coimbra: Universidade Coimbra, 2010. Disponível em:
<http://www.uc.pt/fluc/cegot/VISLAGF/actas/tema4/jose_camilo>. Acesso em: 28 jun. 2024.

Data Sus-Departamento de Informática do Sistema único de Saúde. Disponível em:

<http://www.funasa.gov.br/documents/20182/300120/Abastecimento>> acesso em

14/07/2024

Instituto Nacional de Meteorologia (INMET) Organização Meteorológica

Mundial(OMM) media de temperatura no Brasil: Disponível em:

<https://portal.inmet.gov.br/noticias/ano-de-2023-é-o-mais-quente-da-história-do-brasil>
<https://portal.inmet.gov.br/noticias/ano-de-2023-%E9-o-mais-quente-da-hist%F3ria-do-brasil>.> acesso em 02/07/2024

MORAN, E. F. **Adaptabilidade humana: Uma introdução à antropologia Ecológica**. Tradução de COIMBRA, C. E; BRANDÃO, M. S. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 512 p, 2010.

Portal Gov. Climatologia. Disponível em:
<https://clima.inmet.gov.br/GraficosClimatologicos/DF/83377>> acesso em 02/07/2024

Disponível em: <https://www.climate.gov/news-features/blogs/enso/may-2023-enso>
<https://www.climate.gov/news-features/blogs/enso/may-2023-enso-update-el-nino-knocking-door>>acessado [update-el-nino-knocking-door](https://www.climate.gov/news-features/blogs/enso/may-2023-enso-update-el-nino-knocking-door)>acessado> acesso em 06/07/2024.

SANTOS, A et all. **Tecendo a interdisciplinalidade na Amazônia**. Curitiba: Appris, 2018.

SALATTI, E.; RIBEIRO, M. Floresta e clima. **Acta Amazônica**, 9(4), p.15-22, 1979.

SIOLI, H. **Amazônia. Fundamentos de ecologia da maior região de florestas tropicais**. 3 ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 1991. 72 p.

SILVA, C. M. M., FRAXE, T. J. **Territorialidades ribeirinhas: habitus, ethos ambiental e sustentabilidade no lago do Zé Açú/Parintins-Am**. Ateliê Geográfico - Goiânia- GO, v. 10, n. 3, p. 155-178, dez./2016.

SILVA, Nayandra C. da. **Eventos extremos na Amazônia e seus efeitos na dinâmica hidrológica do rio e lagos de várzea amazônicos**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Clima e Ambiente do Instituto Nacional de pesquisa da Amazônia-INPA. Manaus: INPA, 2020.

SOUZA, José Camilo Ramos de; ALMEIDA, Regina Araújo de. Vazante e Enchente na Amazônia Brasileira: impactos ambientais, sociais e econômicos. In: **Anais do VI Seminário Latino-Americano de Geografia Física e II Seminário IberoAmericano de Geografia Física**. 127